

Os exercícios de crítica de filmes, em aulas de cinema, não podem tomar, desde o início, o filme global, mas aspectos parcelados. Eis aqui 2 exercícios de crítica parcelada:

I. ANALISAR O PERSONAGEM PRINCIPAL DE UM FILME.

Explicações: 1) É um exercício de crítica parcelada. 2) É um exercício de análise principalmente, mas também de julgamento final. 3) É um exercício apto a diminuir as atenções fixadas no ator (meio de expressão) para dirigi-las ao personagem (fim da obra).

Partes do exercício: 1. Dados biográficos (do personagem principal).

2. Atos principais que esse personagem pratica no filme.

3. Personalidade, caráter e comportamento do mesmo (perfil psicológico, humano e social)

4. Relações do pers. principal com outros personagens; influências que sobre eles exerce ou sofre no decorrer da ação.

5. Julgamento final (do personagem principal).

Exemplo: O Juiz Jannings, reu, no filme JULGAMENTO EM NUREMBERG, conforme os 5 pontos do exercício:

1. É um juiz alemão, de idade provecta, que atuou no regime nazista, e que teve renome internacional como jurista.

2. Na abertura do Juri, declarou o tribunal incompetente.- Não aceitou acôrdo proposto pelos colegas reus. - Após ser condenado, no final, reconheceu seus erros, por força de longas reflexões no cárcere.

3. Austero, taciturno, mas sensível, foi mostrando, no decorrer do processo, sensibilidade para as razões apresentadas, comprovantes de seus erros, a ponto de aceitar a condenação e agradecer ao juiz, e fazer declarações sensacionais sobre as responsabilidades coletivas, no Regime Nazista.

4. Sofreu influência das razões e, com suas declarações, abalou a posição de alguns colegas.

5. Um vulto de grande personalidade que, depois de ter errado, restabelece a confiança do mundo na justiça e na Pátria Alemã, que se deixara conspurcar por falsos idealismos de raça privilegiada

II. APONTAR AS CONTRIBUIÇÕES DE UM FILME.

O exercício pode abranger um, ou mais, ou todos os tópicos apontados:

1. Documentação. Conhecimento do mundo: geografia, história, clima social, costumes, tipos, praxes, instituições, idéias, fatos hist.

2. Valores estéticos.- Interpretações; fotografia; enquadramentos; ritmo; colorido; fundo sonoro; peculiaridades de estilo; perspectiva do diretor; expressividade geral.

3. Valores morais e humanos.- Comportamento dos personagens. Realismo das situações. Conveniência ou inconveniência dos comportamentos, face à Moral, o Decálogo. Valores totais (do filme, visto como um todo), ou parciais (de algum personagem ou situação).

4. Densidade espiritual. Mensagens mais profundas. Realidades mais íntimas. Crítica ou sátira, humana ou social. Presença de uma alma. (Ex.: MILAGRE DE ANA SULLIVAN: o arrancar de uma alma de sua prisão espiritual.- NA ESTRADA DA VIDA : encontrar o sentido da vida.- MOMENTOS DE ANGUSTIA: liberdade individual e responsabilidades sociais etc..)

5. Valores sobrenaturais.- Valores religiosos. Introdução ao mistério da graça. (NÃO DEIXAREI OS MORTOS: vocação religiosa.- ASSIM DEUS MANDOU: doação mística das Carmelitas.- BERNARDETE DE LOURDES: vida de uma santa e sua missão.- A TRAPAÇA: influência do meio e das situações em que os trapaceiros vivem etc..) (Serviço de Divulgação Cinematográfica)

(Dados não publicáveis: SDC. C. Postal 2540 -P. Alegre. Pessoa responsável: H. Didonet. Publicação nº 83. setembro de 1963 - Pedese recorte de publicação)